

EDITORIAL

Quando o gestor sabe e gosta do que faz

‘O nosso maior cliente é o público brasileiro, que está voltando a descobrir o nosso país, que está tendo cada vez interesse em conhecer o Brasil’, essas são as palavras de um homem, gestor, que sabe o que faz e tem uma equipe totalmente competente a fim de promover, cada vez mais, o turismo brasileiro. Sucessor da ex-ministra Daniela Carneiro, que também desenvolveu um brilhante trabalho à frente da pasta, Celso Sabino e seu ministério nos surpreendem cada vez mais com os levantamentos e novidades para o setor.

Se você é nosso leitor assíduo, tem o conhecimento de que trazemos dados e mais dados sobre o turismo brasileiro neste espaço editorial. O Correio sempre será um defensor do setor e, por isso, também sabe reconhecer quando um trabalho está sendo muito bem feito.

Estamos a pouco mais de um mês do início de mais um verão, da alta temporada em boa parte do território brasileiro, principalmente nos municípios litorâneos. Diante disso, a mais nova informação divulgada pelo MTur foi a renovação do Programa ‘Conheça o Brasil Voando’, ampliando a malha aérea do país. Somente neste período do fim de

dezembro até março, serão mais de 10% de voos disponíveis. Em números, 17,8 mil viagens extras para que nossos turistas possam conhecer e apreciar, ainda mais, os destinos turísticos que só o nosso país tem.

Não é à toa que recebemos cada vez mais títulos e prêmios internacionais. O mais recente foi o da conceituada revista de turismo no Reino Unido, Wanderlust Travel Awards 2024. O Brasil conquistou três categorias de premiação, ficando entre os top 10 destinos mais desejáveis do mundo. Além disso, ficamos em segundo lugar como Destino de Natureza e Vida Selvagem; e o Rio de Janeiro se consagrou em terceiro lugar na categoria Cidade Mais Desejável.

Vamos além, nosso precioso Norte, a nossa jóia Floresta Amazônica, está cada vez mais em evidência. No próximo ano, é por lá que vai ser realizada a Cop 30 e a equipe do Ministério do Turismo está na edição da Conferência, no Azerbaijão, promovendo a região.

É o turismo, como sempre, mostrando a sua força e contribuindo, cada vez mais, com a economia brasileira. Um belo trabalho está sendo realizado e merece reconhecimento.

O povo quer uma Disney no Brasil

O Brasil precisa estreitar laços com a Disney. Durante o último fim de semana (8 a 10 de novembro), o Brasil e o mundo se reuniram em São Paulo para conferir a D23 Brasil, a primeira convenção oficial da Disney para anunciar novidades e cativar os fãs a acontecer em terras brasileiras.

Durante o evento, uma fila de centenas de fãs se formou para tentar entrar em um painel sobre os anúncios das novidades acerca dos parques Disney ao redor do mundo. Reunindo nomes de diversas franquias da empresa, o painel lotou, o que surpreendeu a muitos, já que a grande atração do dia era a Marvel e a franquia Star Wars.

Do lado de fora, não se falava em outra coisa: “tomara que anunciem um parque da Disney no Brasil”.

Rumores indicavam um interesse dos norte-americanos em fazerem um parque em

Brasília ou São Paulo. E, para os fãs, o rumor virou informação. Infelizmente, o anúncio de um parque Disney no Brasil não aconteceu, mas se os executivos olharem para a D23 com carinho, vão ver que estão perdendo tempo - e dinheiro - em não fazerem logo um parque temático por aqui.

Os fãs brasileiros são fascinados, apaixonados e ridiculamente engajados. A receita para brilhar os olhos de qualquer empreendedor. Urge a necessidade desse atrativo turístico, junto o Brasil a países como França e Japão a ostentarem um tecnológico e divertido parque temático Disney fora dos EUA.

Se eles viram as filas formadas para acessar a lojinha e consumir os produtos exclusivos nos três dias, certamente ficaram tentados com a ideia de explorar esse público brasileiro com um parque temático em solo nacional.

Opinião do leitor

Trump

A eleição de Trump vai mudar o cenário internacional de muitas questões, mas o Brasil não pode ficar sem ter as boas relações, principalmente econômicas com os Estados Unidos, pois o país é importante nas pautas de importações e exportações, na nossa balança comercial.

Alberto Valetim Migushi
São Paulo - São Paulo

Vicente Loureiro*

A quem pertence nossas ruas?

A resposta, na ponta da língua, é dada pelos autores do livro Movimento: Como Reconquistar Nossas Ruas e Transformar Nossas Vidas, dos holandeses Tahlia Verkade, jornalista, e Marco te Brommelstroet, urbanista e professor de ciclismo. Para eles, chega a ser incontestável o fato de os automóveis terem se apropriado das ruas e terem conseguido estabelecer como propósito delas promover a velocidade para melhorar o fluxo do tráfego de veículos.

Comprometendo assim o sentido original das ruas, o de serem a instância primária e coletiva de socialização nas cidades. Afetando com isso o nível de urbanidade nelas, fazendo com que os deslocamentos sejam cada vez mais tensos, demorados e inseguros.

ros. Levando os autores a perguntarem também como queremos usar nossas ruas? E quem deve decidir sobre isso?

O livro vai fundo nos questionamentos sobre a tomada das ruas pelos carros, colocando em xeque sua promessa de mobilidade libertária sem limites e sua elevação a símbolo de status sem precedentes. Demonstra que, ao longo de um século de vida, o carro acabou por transformar-se em um gigantesco problema, com impacto na saúde, na economia e no funcionamento das cidades, inclusive no futuro do planeta.

Chegam a taxá-lo como um modal de transporte antiurbano, aproximando-os da afirmação categórica de Jaime Lerner quando anunciava o carro

como “o cigarro do futuro”. Um dia, espera-se que não muito distante, as pessoas o tratarão como estorvo e não mais como solução para seus deslocamentos diários. Afirmam ainda com convicção que “esse status quo não é um dado, nem tampouco uma situação neutra em termos de valor; é uma escolha” que pode muito bem ser mudada.

Com o aumento dos congestionamentos, do tempo consumido nas viagens e, principalmente, dos acidentes de trânsito, também soa oportuna outra pergunta dos autores: por que aceitamos que o espaço público, formado pelas ruas, calçadas, ciclovias, etc., seja tão inseguro e que precisamos de sinais de trânsito e códigos rodoviários para torná-lo seguro? Não haveriam

outros modelos econômicos, políticos e urbanos para o desenvolvimento das cidades?

Mesmo parecendo chover no molhado, quando afirmam que o planejamento urbano, a engenharia de tráfego, entre outras disciplinas urbanísticas, não são apenas assuntos técnicos, mas sim questões sociais, políticas e morais, quase sempre dizendo respeito ou atendendo a quem tem mais direitos. Os autores nos ajudam a confrontar crenças e nutrir esperanças de que o século do automóvel pode estar chegando ao fim.

*Arquiteto e urbanista. Doutorando pela Universidade de Lisboa. Autor dos livros “Prosa Urbana” e “Tempo de Cidade”

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

MEI (Microempreendedor individual) exclui 15 profissões em 2025. Caso de Guarulhos é oportunidade para Lula dar resposta ao crime

1-ÁREAS DE FAVELAS CRECEM O EQUIVALENTE A LISBOA a cada quatro anos no Brasil. O levantamento do MapBiomias ainda mostra que mais de 115 mil hectares da área urbana no país estão em áreas de risco - muitos a três metros de rios e córregos. Por: CBN Brasil. A cada quatro anos as favelas no Brasil crescem o equivalente a uma cidade como Lisboa, em Portugal. São mais de 2,7 mil hectares por ano. Uma das consequências disso é a alta de áreas urbanas localizadas em regiões de risco. (...) (CBN Prudente)

2-JERICOACOARA - CARROS NA AREIA E ‘SUMIÇO’ DE DUNA: como paraíso turístico de Jericoacoara virou líder em infrações ambientais. Por Luiz Fernando Toledo. A atriz Gorete Milagres, que se consagrou na TV brasileira com a personagem Filó, gravou uma série de vídeos com aulas de “etiqueta” para turistas que pretendem visitar o Parque Nacional de Jericoacoara, no litoral cearense. O vídeo foi feito em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e divulgado ainda em 2022 nas redes sociais da atriz e do instituto. Naquele ano, o parque registrava um recorde interno: havia aplicado 83 multas a turistas e empresas da região. No ano passado foram 243. Neste ano, 190 até outubro. (...) (BBC News Brasil)

3-TRANSIÇÃO VERDE SUBESTIMADA. Há sinais claros de que subestimamos custo da transição verde, diz Campos Neto. Estádio Conteúdo. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, avaliou que os eventos climáticos estão crescendo exponencialmente e defendeu que a transição energética precisa ser feita de forma

coordenada. Campos Neto falou durante o evento Green Swan 2024 na Suíça. (...) (CNN Brasil)

4-RESPOSTA AO CRIME. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), disse que o atentado ocorrido no aeroporto de Guarulhos, na semana passada - quando um empresário ligado ao Primeiro Comando da Capital (PCC) foi executado durante o dia - é uma “oportunidade para o governo Lula dar uma resposta dura às facções”. Por Diógenes Freire Feitosa. O crime ocorreu na tarde da última sexta-feira (8), no Terminal 2 do aeroporto, quando o empresário Antônio Vinícius Gritzbach foi morto a tiros por homens encapuzados. Gritzbach era suspeito de ser o mandante do assassinato de dois integrantes do PCC; havia se tomado delator junto ao Ministério Público; e era acusado pelo PCC de ter desviado R\$ 100 milhões da facção. (...) (UOL)

5-MEI EXCLUI 15 PROFISSÕES EM 2025: Conheça as ocupações permitidas pelo MEI em 2025. Por Djamilia Ribeiro Martins. O Microempreendedor Individual (MEI) é uma das formas mais simples e vantajosas para a formalização de trabalhadores autônomos no Brasil. O governo federal disponibiliza uma lista atualizada das atividades permitidas para o MEI, com as devidas especificações de cada ocupação. Para verificar se sua atividade se enquadra como MEI, o ideal é consultar o portal do empreendedor ou buscar orientação com um contador especializado. Além disso, é possível consultar o CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), que descreve as atividades permitidas e ajuda a identificar a categoria correta para formalização. Vantagens de ser um MEI - Ser um Mi-

croempreendedor Individual traz diversas vantagens, além da formalização de sua atividade. Como se formalizar como MEI? A formalização como MEI é simples e pode ser feita online, por meio do Portal do Empreendedor. O processo inclui o preenchimento de um formulário com informações sobre a atividade que será exercida, dados pessoais e informações do endereço do empreendimento. Após o cadastro, o MEI já poderá emitir seu CNPJ, alvará e outros documentos necessários para iniciar a operação de seu negócio. A formalização é gratuita e pode ser feita de forma rápida e descomplicada. <https://seu-credigital.com.br/mei-exclui-15-profissoes-em-2025-veja-quais-areas-serao-afetadas/> (...) (Seu Crédito Digital)

6-CARROS ELÉTRICOS NO BRASIL. Venda de carros 100% elétricos cresce em ritmo acelerado no Brasil, na contramão de outros países. Por Cleide Silva. País assiste a uma alta significativa de vendas de automóveis a bateria, puxada pela chegada de marcas chinesas com preços competitivos; no mundo, carros híbridos vêm ganhando espaço. (...) (O Estado de S. Paulo)

7-CONTROLE DO ORÇAMENTO. EMENDAS PARLAMENTARES. Congresso brasileiro tem o maior controle sobre Orçamento em comparação a países ricos, diz estudo. Levantamento de pesquisador do Insuper e de ex-consultor de Orçamento da Câmara mostra que poder do Congresso Brasileiro sobre emendas é ‘fora da curva’ em relação a 11 países da OCDE. Por André Shalders. (...) (O Estado de S. Paulo) (OCDE - Organização para a Cooperação e Desen-

volvimento Econômico é uma organização econômica intergovernamental com 38 países membros, fundada em 1961 para estimular o progresso econômico e o comércio mundial. Wikipédia.) Com STF - Supremo Tribunal Federal de olho, Senado deve analisar projeto das emendas ao Orçamento. Parlamentares têm pressa para cumprir exigências do Judiciário e poder cobrar volta dos pagamentos pelo governo. Versão sob relatoria de Elmar Nascimento, pode ser votada a partir de terça-feira, 12. Por Nicholas Shores. (...) (Veja)

8-ESCALA 6 X 1: Entenda a PEC da deputada Erika Hilton para mudar lei trabalhista no Brasil. Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que quer o fim da escala de trabalho 6X1 — na qual o trabalhador tem apenas 1 dia de folga a cada 6 de trabalho — tem ganhado apoio nas redes sociais, mas ainda não conseguiu o número de assinaturas para ser protocolada na Câmara dos Deputados. De autoria da deputada federal Erika Hilton (Psol-SP), a PEC conta com 71 assinaturas, mas são necessárias 171 para poder começar a tramitar no legislativo federal. (...) (Diário do Nordeste)

9-INCERTEZA NO G20: Com vitória de Trump nos EUA, governo Lula teme mudança de posição em temas-chave. Negacionismo climático e a falta de apoio à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza são exemplos do que pode estar por vir. Por Eliane Oliveira. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA

Reprodução



Reprodução Carolus Duran - Museu Casa de Hera

INVESTIDORA DE VASSOURAS

Eufrásia Teixeira Leite nasceu em Vassouras, no ano de 1859, filha de Joaquim José Teixeira Leite e sobrinha de Francisco José Teixeira Leite, barão da cidade. Seu pai e seu tio estabeleceram a família como uma das mais importantes da cidade, expandindo os seus negócios para além da região Sul Fluminense. No Rio de Janeiro, fundaram a

empresa “Casa Teixeira Leite e Sobrinhos”, que lidava com trâmites financeiros. Com a morte de membros da família, Eufrásia e sua irmã herdaram apólices de títulos de dívida pública, ações, depósitos, títulos de crédito e grandes propriedades; uma delas, em Vassouras, se transformou no Museu Casa de Hera. Com o passar dos anos, Eufrásia se tornou

uma das maiores investidoras do Brasil, participando de atividades econômicas.

Consta que ela foi a primeira mulher a entrar na Bolsa de Valores de Paris. Após anos morando na Europa, Eufrásia passou seus últimos meses no Rio de Janeiro e morreu em 1930, sendo enterrada no mausoléu de seu avô, em Vassouras.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452
Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590 - sala 1306 - CEP 27213-270
Bairro Atterrado - Volta Redonda - RJ
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.